

A EXPOCON ESTÁ CHEGANDO....



UMA VIAGEM PELA AMÉRICA LATINA

Os preparativos da EXPOCON 2019 já agitam o GCC



O CELULAR EM SALA: UMA FERRAMENTA OU UM OBSTÁCULO?

O editorial dessa edição aborda um tema bastante discutido, na atualidade, entre professores, pais e profissionais em tecnologias da educação.



UMA VIAGEM PELA AMÉRICA LATINA.

Viaje conosco pela história da América Latina e conheça mais sobre o tema que será abordado na EXPOCON 2019.



DICA DO ENEM.

No dica do ENEM, o professor Kleyton Rangel conversou com o Geração Online sobre os desafios da prova de matemática do ENEM 2019.

O celular em sala: uma ferramenta ou um obstáculo?



Fonte: <https://www.epcba.com.br/o-celular-na-sala-de-aula-pesquisa-revela-aumento-de-uso-no-brasil/>

O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou, em maio de 2008, uma lei que proíbe alunos de usar celulares e aparelhos eletrônicos como MP3 players e videogames em escolas públicas e privadas da Educação Básica.

JUSTIFICATIVA DA LEI:

O projeto de lei que originou a norma diz que o uso do telefone pode desviar a atenção dos alunos, possibilitar fraudes durante as avaliações e provocar conflitos entre professores e alunos e alunos entre si, influenciando o rendimento escolar. Se por um lado, a tecnologia serve de apoio às ações educacionais, por outro o seu uso exacerbado se torna um obstáculo à aprendizagem.

PONTOS NEGATIVOS DO USO DE CELULAR NA SALA DE AULA.

*Cyberbullying

* Fraudes.

* Falta de interesse em atividades presenciais.

* Distração com redes sociais.

* Os alunos preocupam-se verificando as horas.

* Os alunos mexem no celular sem a autorização do professor.

ADAPTAÇÃO COM A TECNOLOGIA

É inegável que não há como escapar da tecnologia. Hoje carregamos o celular no bolso, compramos um computador pela internet e aproveitamos as facilidades dos tablets.

Mas, e o celular na sala de aula? Como fica? Deixando de lado uma visão mais conservadora, que quer excluir o celular da sala de aula, algumas escolas e professores veem o celular como uma ferramenta de apoio para o ensino que, além de ajudar com informações, oferece grande familiaridade para o aluno, que pode aproveitar sua facilidade com a tecnologia.

Pensando nisso, separamos algumas opções para ajudar na gestão do uso do celular na sala de aula, com dicas divertidas, instrutivas e capazes de atrair bons resultados.

Já pensou em criar grupos de discussão em que os alunos realmente participassem? Tente essa estratégia com opções cotidianas ao estudante, como grupos no Facebook ou WhatsApp. Assim, é possível trabalhar:

Temas básicos do cotidiano; Situação política e econômica do país; notícias controversas; assuntos polêmicos; o conteúdo da aula.

Os aplicativos podem ajudar na interação e, com isso, além de aumentar a participação e foco dos alunos, abre-se espaço para pessoas mais tímidas se sentirem confortáveis com a discussão online.

CONTEÚDO INTERESSANTE E ATENÇÃO DA TURMA

O professor também pode aproveitar plataformas de uso conjunto, como o Google Drive, e compartilhar textos, arquivos ou até músicas e vídeos com os alunos. Uma opção divertida é criar um banco de imagens – em biologia, por exemplo, podem-se criar pastas para diferentes tipos de inseto e pedir para os alunos arquivarem as imagens de acordo com os que forem encontrando e fotografando.

Em relação aos aplicativos, o professor pode usar opções que ajudem no foco, interação e compartilhamento de conteúdo com os alunos, como o **Paper.li**: direcionado para matérias de linguagem e comunicação, o Paper.li permite que os alunos acessem o aplicativo e separem notícias, jornais e matérias interessantes, criando contato com a leitura e pesquisa ao mesmo tempo em que trabalham com temas atuais.

No entanto, pesquisadores acreditam que, em vez de proibir, as escolas deveriam usar os dispositivos móveis como ferramenta pedagógica. "Além da questão utilitária, o aparelho também pode ser um fator de motivação dos estudantes, defende o psicopedagogo Eugênio Cunha, professor da Faculdade Cenecista de Itaboraí e da Universidade Federal Fluminense. Para ele, a questão é saber motivar a turma. "Posso até proibir o celular, mas será que eu vou propor uma aula mais atraente? Acredito que disciplinar seja mais eficiente do que proibir." Dessa forma, o celular pode ser uma importante ferramenta educacional a disposição de professores e alunos.

EMPREENDEDORISMO E TRADIÇÃO JUNINA

No primeiro semestre, os alunos GCC aprenderam sobre empreendedorismo socioambiental e mergulharam fundo nas tradições juninas.



Foto 1: Alunos do 9º ano expondo seu trabalho sobre empreendedorismo e lixo digital.



Foto 2: alunos da 2ª série do Médio expondo seu trabalho sobre reutilização de canudos plásticos.

Já na segunda unidade, os alunos GCC mergulharam nas histórias que nutrem a tradição junina no nordeste, pesquisando as danças, comidas típicas, lendas e a literatura de cordel. Dessa maneira, os aspectos culturais, que constituem a história de nossa região, foram explorados de modo prático. Tudo isso foi apresentado no dia 21 de junho no "Arraiá do Geração".

Na primeira unidade, os alunos GCC aprenderam sobre a importância do empreendedorismo; ressaltando a responsabilidade social e o respeito ao Meio Ambiente. Como prática, de tudo que foi estudado sobre a temática, os alunos organizaram uma exposição de suas criações empreendedoras. O resultado não poderia ser outro: sucesso!



Foto 3: quadrilha Geração na Roça, orientação do professor Evandro Vieira.



Foto 4: Teatro "Casamento Matuto", orientação do professor Jefferson Piaf.

Uma viagem pela América Latina



Foto 5: <http://www.vermelho.org.br/noticia/250721-1>

A EXPOCON 2019 traz como tema uma viagem pela América Latina. Para isso precisamos, primeiramente, entender a formação desse continente. Os colonizadores europeus chegaram ao continente americano em 1492. Apesar de ser questionável hoje, a história oficial conta que a embarcação de Cristóvão Colombo partiu em direção às Índias, visto sua grande importância para o comércio de especiarias e, por erros náuticos, descobriram um novo continente.

A América Latina compreende os países que foram colonizados por colonizadores de línguas de origem do latim (portugueses e espanhóis). Atualmente, os países latinos são 20 e estão espalhados entre as três Américas (do norte, central e do sul). Sendo que a maior parte deles está localizada na América do Sul. O povo latino-americano carrega uma história de luta e de muita força: uma gente explorada pelos colonizadores.

A canção **Latinoamérica**, do grupo Portoriquenho Calle 13, conta-nos um pouco da rica história do povo latino-americano que, apesar dos horrores da colonização, não perderam sua força para seguirem lutando e se reinventando. E, ainda segundo a música, os colonizadores não conseguiram roubar o mais importante: os recursos naturais, os quais seguem nutrendo a gente latina na caminhada cotidiana. E, como diz a letra: a América Latina é um povo sem pernas, mas que caminha.

“Tú no puedes comprar el viento
Tú no puedes comprar el sol
Tú no puedes comprar la lluvia
Tú no puedes comprar el calor
Tú no puedes comprar las nubes
Tú no puedes comprar los colores
Tú no puedes comprar mi alegría
Tú no puedes comprar mis dolores...”



Seguindo as indicações gerais da Base Nacional Curricular (BNCC), a EXPOCON pretende, com esse tema, trabalhar o repertório cultural e as diversas manifestações artísticas e culturais locais e mundiais. Com isso, o Geração Colégio e Curso proporcionará aos alunos conhecimento, discussão, reflexão que contribuirão na construção de um cidadão que entende, valoriza e respeita a cultura de outros países; com enriquecimentos no processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos do Ensino infantil ao Ensino Médio começaram a trabalhar o tema desde o início do ano letivo, intensificando os estudos no mês de agosto e finalizando as apresentações em setembro para a grande apresentação que acontecerá no dia 28 de setembro no anfiteatro da Faculdade Fransinetti do Recife (FAFIRE).



Vai fazer o ENEM? Se liga nas dicas



O Enem (exame nacional do ensino médio) é a prova mais esperada do ano para milhões de estudantes que querem entrar no ensino superior. Com a nota do Exame é possível conseguir uma vaga em universidades públicas, bolsas de estudo em faculdades particulares e até financiamento estudantil a juros baixos.

Para atingir uma boa pontuação é preciso se dedicar muito aos estudos. Além disso, é importante saber gerenciar o tempo de prova e responder as questões de forma rápida. Isso porque o Enem acontece em apenas dois dias e os participantes devem responder 180 questões objetivas e escrever uma redação.

Este ano, a prova será realizada nos dias 3 e 11 de novembro. Pensando nos feras GCC, conversamos com o professor de matemática Kleyton Rangel sobre as dicas para realizar uma boa prova.

O QUE O FERA NÃO PODE SE ESQUECER DE LEVAR NO DIA DA PROVA?

K: É importante que o fera confira o local de prova, de preferência vá até o lugar alguns dias antes para não correr o risco de se perder. Além, é claro, de não se esquecer de levar caneta esferográfica, em material transparente, de cor preta e o cartão de inscrição.

QUAIS OS ASSUNTOS MAIS COMUNS QUE SÃO ABORDADOS NO CADERNO DE MATEMÁTICA DO ENEM?

K: A prova de matemática exige do fera aplicação prática de tudo que é estudado. É muito comum questões que abordam regra de três, razão e proporção e porcentagem aplicadas a situações do cotidiano. O fera precisa estar atento para relacionar o enunciado às regras matemáticas.

“O ENEM ESTE ANO
ACONTECERÁ
NOS DIAS
03 E 11 DE NOVEMBRO
DE 2019”



É IMPORTANTE TER UMA LEITURA ATENTA NA PROVA DE MATEMÁTICA?

K: Sim, uma boa leitura e interpretação de gráficos, um dos assuntos considerados mais difíceis pelos alunos, é muito importante na resolução de problemas. O aluno que tem boa leitura não terá dificuldade em interpretar uma questão que envolva conhecimento em gráficos. O ENEM exige, na prova de matemática, leitura de mundo. O aluno que não está atualizado sobre os acontecimentos correntes terá dificuldade em resolver questões que seriam simples.

AJUDA ESTUDAR NA SEMANA DO ENEM?

K: A semana que antecede a prova do ENEM é um momento para o fera descansar, visto que ele vem há meses estudando e revisando os conteúdos. O momento de proximidade do exame é também de descansar a mente. Sobrecarregar o cérebro pode atrapalhar o desempenho no ENEM, por isso, aconselho os feras a deixarem os livros de lado e irem ao cinema, ao teatro, enfim, relaxar para estar bem descansado no dia da prova e obter um bom resultado.

POR FIM, UM ÚLTIMO CONSELHO AOS FERAS GCC.

K: Sobretudo, ter calma na hora da prova. Ler os enunciados com muita atenção e sem pressa, mas também monitorar o tempo de prova para não se atrapalhar. Caso não obtenha um resultado satisfatório, não desistir: aprender com os erros é muito importante também nesse processo. No próximo ano terá ENEM novamente, e o fera deve persistir na busca pelo sonho em ser aprovado no curso que deseja. No mais: Bom ENEM a todos os feras GCC.

O brega funk lidera a playlist dos adolescentes



Fonte: <https://www.renderforest.com/pt/blog/video-background-music>

Para conhecer o gosto musical dos alunos GCC, uma equipe de reportagem do Geração Online entrevistou os estudantes. Confira os resultados dessa pesquisa no Top 3 que preparamos:

1- BREGAFUNK - 36,7 %

Uma mistura do cancioneiro popular nordestino com o ritmo dançante dos morros cariocas. O brega funk traz os diversos sotaques do Nordeste –representados por gêneros contemporâneos como o arrocha e o pagodão baiano – unidos a, claro, ao pancadão do Rio de Janeiro. Em 2018, o segmento ganhou repercussão nacional com o hit Envolvimento, da pernambucana Paloma Roberta Santos, a MC Loma. O sucesso foi tamanho que a jovem acabou abrindo portas para vários de seus conterrâneos, entre eles, Aldair PlayBoy, MC Bruninho e MC Troia.

Mas engana-se quem pensar que esse é um movimento recente no estado. Os primeiros mestres de cerimônia (mc's) da região surgiram entre os anos de 1980 e 2000, muito inspirados por destaques da cena do Rio de Janeiro à época como DJ Marlboro, Cidinho e Doca. Há muito mais na música popular brasileira do que julga o cânone centenário da MPB. É só dar uma volta nas ruas da periferia das capitais brasileiras. Esse som é rico em influências, feito para dançar e sem freios nas letras. -Produtor de brega-funk.

Assim como muitas pessoas gostam disso, existem também as que não gostam, e assim como qualquer outra cultura, tem os seus pontos negativos. Um dos principais pontos negativos do brega funk, é o famoso "passinho".

"O seu significado em si já é desrespeitoso para as mulheres, insinuando que o que importa é usar para o prazer e depois ir atrás de outras.

E não é a primeira vez que um ato desrespeitoso acontece no brega funk. Lá para o começo de 2018 uma música que gerou várias polêmicas foi lançada. O nome da música é "surubinha de leve". A música em si é uma discriminação com as mulheres, chamando-as por nomes pejorativos e dizendo que vai usá-las para "depois largar na rua".

2- K-POP - 21%

K-pop, é um estilo musical sul-coreano, o pop coreano. Surgiu em 1992, com o grupo Seo Taiji and Boys, e vai se alastrando até hoje pelo mundo. Muitas pessoas dizem que o k-pop mudou a sua vida para melhor, e não duvido disso. Podemos ver de longe o que o k-pop fez. O K-pop tem grande influência nas vidas das pessoas que o escutam, pois muitos kpopers -como são chamadas as pessoas que escutam o kpop- se inspiram no k-pop, os fazendo aprender inglês e até mesmo o próprio coreano. Os estimulando a dançar, a dança é uma atividade física que ajuda na saúde.

Além de dar uma ideia maior de geografia, localização, línguas estrangeiras, novas culturas, entre outras coisas mais que o k-pop pode nos oferecer. O k-pop tem uma grande diversidade de músicas,

dentro desse estilo musical, pode-se encontrar das músicas mais calmas até as mais agitadas, englobando vários estilos musicais, muita dança e divertimento.

3- RAP - 19,5%

Rap é um discurso rítmico com rimas e poesias, que surgiu no final do século XX entre as comunidades Afro-descendentes nos Estados Unidos. É um dos cinco pilares fundamentais da cultura hip hop, de modo que se chame metonimicamente hip hop. O preconceito que o estilo musical sofre é perceptível.

Já ficou claro que é preciso fazer o dobro pra ganhar qualquer destaque. O rap tem como características principais, a temática social voltada aos problemas do gueto, o vocabulário também centrado no gueto e a rima marcando a linha rítmica. ... O rap, hoje mesmo absorvido pela indústria cultural, ainda mantém uma posição de marginalidade na região de Florianópolis.

Da feira de ciências à EXPOCON

Andamos pelos corredores do colégio e entrevistamos alguns funcionários na busca de compreendermos a origem da EXPOCON e a relação de cada pessoa com esse evento. Sob diferentes visões, desde os mais antigos até os mais recentes, mapeamos o desenvolvimento desse evento que cresceu junto ao Geração Colégio e Curso, e hoje tornou-se o evento mais importante da escola.

A EXPOCON derivou da antiga feira de ciências; projeto no qual os alunos trabalhavam uma temática, organizavam apresentações que eram expostas em barracas na quadra da escola. A tecnologia proporcionou adaptações à feira de ciências: falas gravadas em vez de cansativas apresentações, encenações para substituir as barracas, danças coreografadas e roupas customizadas para cada apresentação. O sucesso foi tão grande que em poucos anos a quadra da escola ficou pequena para dimensão que o evento tomou. Inicialmente, as apresentações aconteceram no teatro da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mas depois foi transferido para o Anfiteatro da Faculdade Fransinetti do Recife (FAFIRE), onde ocorre todo último sábado de setembro até hoje.

A EXPOCON reúne a escola inteira, a cada ano com temas variados que abordam questões ambientais, culturais, históricas e sociais. Dessa maneira, marca positivamente todos que participam de seu processo de criação e, também, a quem assiste.

A seguir, disponibilizamos alguns depoimentos que contribuíram com essa reportagem. Dado ao número de depoimentos coletados, não será possível publicar todos.



"As roupas da EXPOCON surgiram em 2009. Foi quando a professora Marília me pediu para fazer a roupa da turma dela, falei a ela que não sabia fazer, mas que iria tentar. Fui para casa e estudei, depois de ter feito um macacão, apresentei-lhe o modelo e ela gostou. Depois disso, todas as professoras quiseram confeccionar roupas. Minha EXPOCON mais marcante foi a de 2016."

Rita Torres, professora de informática e estilista oficial da EXPOCON.



"Eu trabalhei no GCC em 2002, como Professora de Informática, e vivenciei alguns projetos quando ainda era 'Feira de Ciências' até o ano de 2007. A EXPOCON mais marcante foi a de 2018."

Carla Nascimento,
Assistente de Coordenação.



"A EXPOCON foi criada para sair do tradicionalismo da antiga feira de ciências. Minha EXPOCON mais marcante foi a do ano passado (2018)."

Kleyton Rangel,
Professor de Matemática.



"Surgiu com o objetivo de proporcionar aos nossos estudantes conhecimento, reflexão e discussão como forma de aprendizado. Creio que todas as edições são marcantes."

Leonides Lucena,
Fundadora do GCC e Gestora escolar.



"A Expocon surgiu para tornar o aprendizado mais divertido. Antigamente, eles faziam barraquinhas para apresentar a feira de ciências, porém os professores e funcionários queriam melhorar isso, daí então surgiu a EXPOCON. Particularmente, a primeira foi uma das melhores, virei a noite para organizar EXPOCON; fazendo painéis para colocar no cenário."

Vera Lucena,
Gestora escolar.